censo

PROFISSIONAL psicossocial na SOCIOEDUCAÇÃO

FUNDAÇÃO CASA
Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Justiça e Cidadania

Rodrigo Garcia
Governador do Estado de São Paulo

Fernando José da Costa
Secretario da Justiça e Cidadania

Yuri Horalek
Chefe de Gabinete

Maria de Fátima Marcato Brandão
Assessora Especial de Políticas Socioeducativas

Maria Angélica Alves da Silva
Superintendente de Saúde

Natache Khrystie Costa de Oliveira
Gerente Psicossocial

Claudia Pasquini de Almeida
Gerente de Saúde

Denilson Araujo
Coordenador de Comunicação

Fernanda Buccelli
Projeto Gráfico e Diagramação

Sumário

1. Cargo 6

2. Função em exercício 7

3. Lotação 9

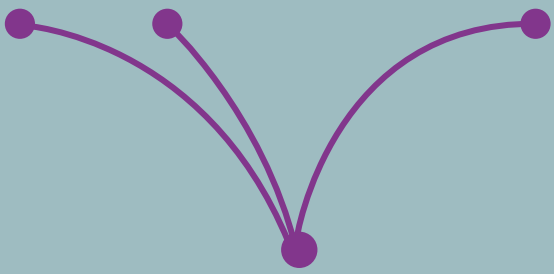
4. Capacitações 9

5. Formação 12

6. Trabalho em equipe 15

7. Instrumentais 18

8. Conclusão 20



A Superintendência de Saúde, por meio de sua Gerência Psicossocial, compreendendo que a Psicologia e o Serviço Social são importantes pilares das intervenções que ocorrem na execução da medida socioeducativa e, cuja representação e participação são fundamentais para a evolução da qualidade das ações desses profissionais, no atendimento socioeducativo, compreende relevante a atualização do Censo Profissional realizado em 2011.

Assim, em fevereiro de 2022, foi iniciada a fase de execução do Censo Psicossocial 2022 da Fundação CASA, com o objetivo de fazer levantamento de dados sobre os psicólogos e assistentes sociais que realizam seu trabalho na Instituição. A mobilização dos trabalhadores se deu por meio dos Chefes de Seção Técnica de todas as Divisões Regionais, do Estado de São Paulo. Em caráter facultativo, foram solicitados os endereços eletrônicos dos profissionais com o objetivo de estabelecer canal de comunicação que possibilitasse um acesso mais fácil e rápido. Desta forma, o questionário utilizado para o levantamento foi encaminhado para os endereços de e-mail disponibilizados.

Com o slogan: *"Nenhum profissional a menos", o* formulário foi criado no aplicativo de gerenciamento de pesquisa, Google Forms.

Foram enviados convites aos endereços eletrônicos fornecidos, com prazo para resposta, até final de Abril, reforçando que não havia obrigatoriedade quanto à participação, mas sim a garantia de direito à representatividade aos profissionais que manifestassem interesse. Com a chegada do prazo inicialmente proposto, alcançamos o número superior a 200 participações, mas, embora esse quantitativo oferecesse uma representação significativa das áreas, ainda estava abaixo do total de profissionais que compõem o quadro previsto pelo DRH da Instituição. Desse modo, o prazo de preenchimento foi ampliado para que os profissionais que, por algum imprevisto, deixaram de participar, pudessem ter nova oportunidade, até final de Maio. Com isso, obtivemos 400 questionários respondidos representando 50,3% da totalidade de profissionais do psicossocial.

Entre os profissionais que não responderam, havia aproxidamente 50 em afastamento previdenciário, 80 que aderiram ao PDI (Programa de Demissão Incentivada) e 43 em licença médica.

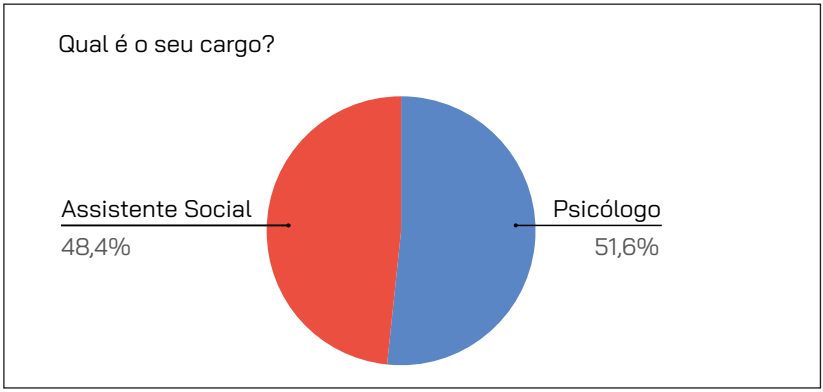
O percentual de adesão das equipes psicossociais revelou que este canal de comunicação é exitoso.

As informações encaminhadas estão servindo de embasamento para um conjunto de ações que objetivam atender a singularidade dos interesses e do perfil dos psicólogos e assistentes sociais que trabalham com a medida socioeducativa executada pela Fundação CASA.

A seguir, apresentaremos a análise dos principais dados consolidados, a partir dos questionários:

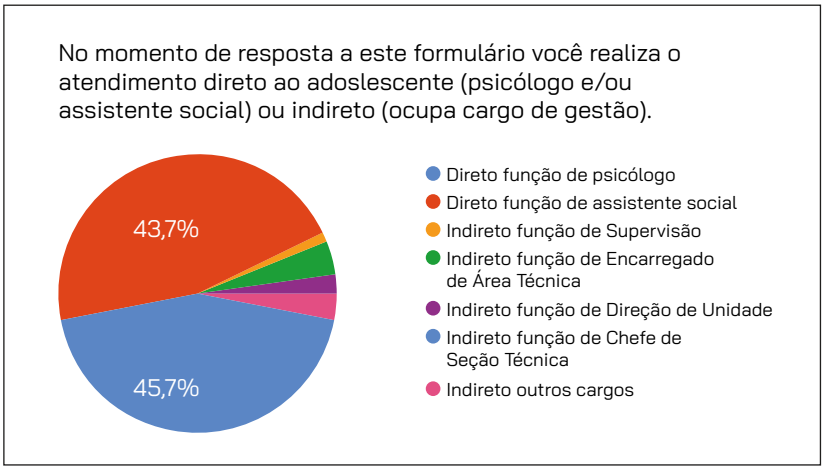
1. Cargo

Observa-se pelo quadro abaixo que, do total de 400 profissionais respondentes, 51,6% são da Psicologia e 48,4% do Serviço Social. Dado que corresponde, também, a proporção quantitativa dos profissionais na instituição.



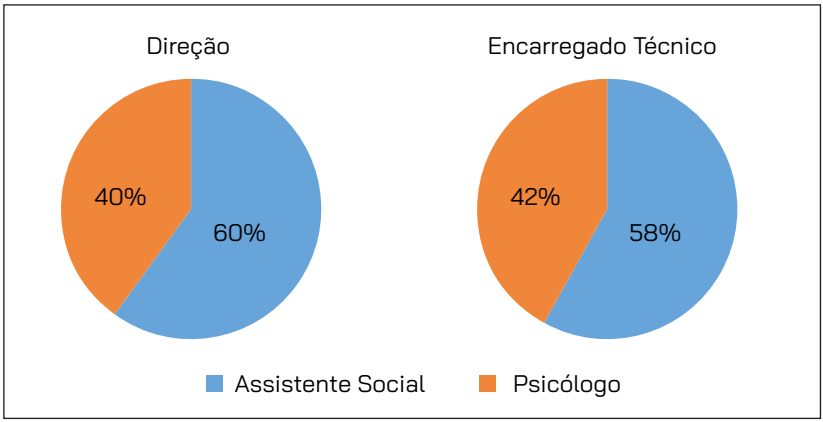
2. Função em exercício

A respeito da função que esses profissionais estavam ocupando no perído de resposta ao formulário, obtivemos o resultado exposto pelo gráfico abaixo, que demonstra que a maior parte dos profissionais estão desempenhando a função direta de atendimento ao adolescente, em detrimento às funções gestoras.



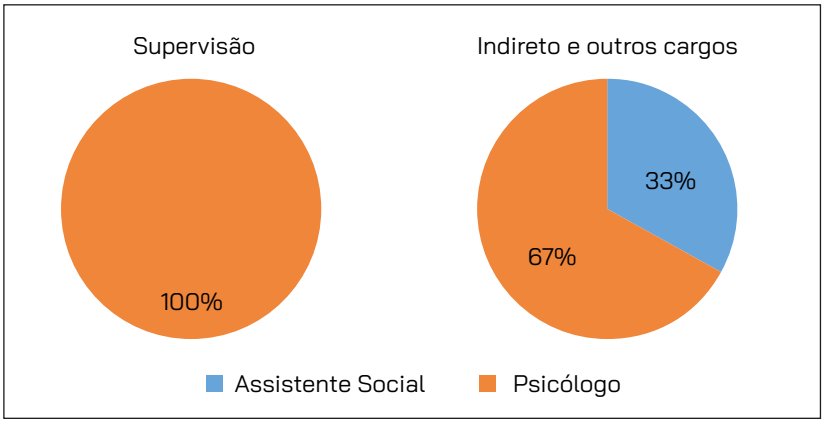
Após a função de atendimento direto ao adolescente, o cargo de Encarregatura Técnica foi a segunda mais exercida pelos profissionais do Psicossocial, seguido pela opção "Outros cargos", que estão relacionados às áreas diversas dentro da Instituição como a Gerência Psicossocial, UNICASA, DRH ou outros cargos nas Divisões Regionais e Sede.

Conforme observamos nos gráficos abaixo, há maior porcentagem de Assistentes Sociais ocupando cargos de direção e encarregatura técnica, totalizando 60% e 58%, respectivamente:



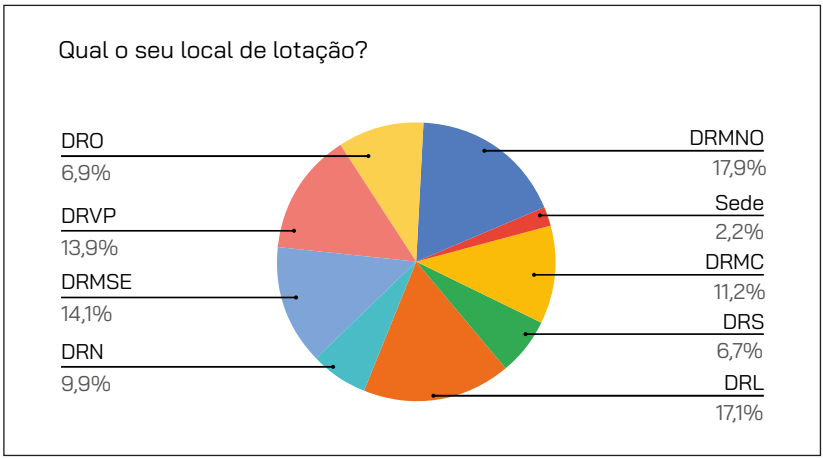
Em relação ao cargo de supervisão, conforme os dados registrados pelos participantes do censo, todos são psicólogos.

Quanto aos outros cargos relacionados às áreas diversas dentro da Instituição como a Gerência Psicossocial, UNICASA, DRH ou outros cargos nas Divisões Regionais e Sede, temos, em sua maioria, psicólogos, totalizando 67%.



3. Lotação

O quadro a seguir apresenta os dados relacionados à lotação dos servidores participantes do Censo. O estímulo foi feito igualmente para todas as Divisões Regionais.

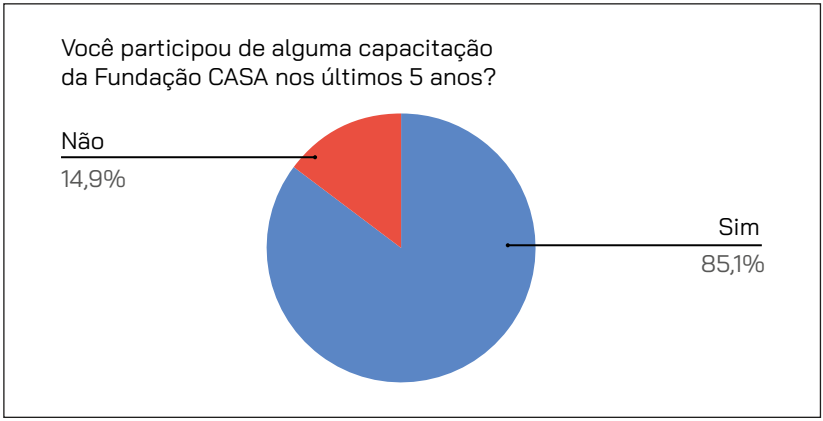


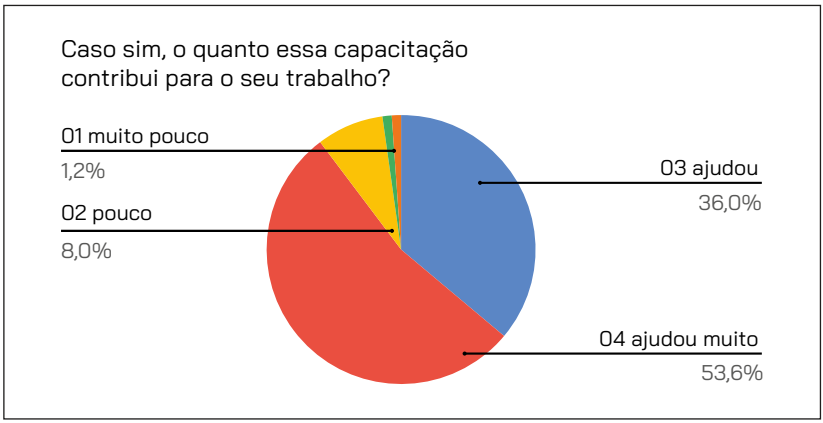
4. Capacitações

No quadro abaixo, são apresentados os dados relativos às oportunidades de qualificação por meio dos cursos disponibilizados e divulgados pela Universidade Corporativa da Fundação CASA – UNICASA e de formações externas, como palestras, congressos, seminários, formação Stricto e Latu senso, entre outros.

De forma geral, o tema está previsto pelas legislações e políticas específicas voltadas à socioeducação, no que diz respeito a necessidade da capacitação permanente dos operadores do sistema socioeducativo e das equipes de saúde, conforme texto do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE e da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei – PNAISARI.

Observamos que há importante participação dos profissionais nos cursos disponibilizados pela UNICASA, considerando a manifestação positiva à questão abaixo, assim como, sobre a contribuição dos cursos ao trabalho:





Para além da adesão de 85% dos profissionais participantes do Censo, aos cursos oferecidos pela UNICASA, deste percentual, a maioria manifesta que o curso contribuiu para o trabalho executado na instituição – 60,3%, alcançando o total de 79,6% de aprovação, se somadas as categorias "ajudou" e "ajudou muito".

A Fundação CASA tem buscado ações para o aprimoramento aos seus profissionais e este resultado indica que o caminho de capacitação é uma via afirmativa, viável e adequada às ações de qualificação do trabalho realizado pelos profissionais psicólogos e assistentes sociais, inclusive ao analisarmos os dados das avaliações que que indicam os profissionais que estão muito pouco satisfeitos ou indiferentes, cujo resultado é de 5,3% dos respondentes.

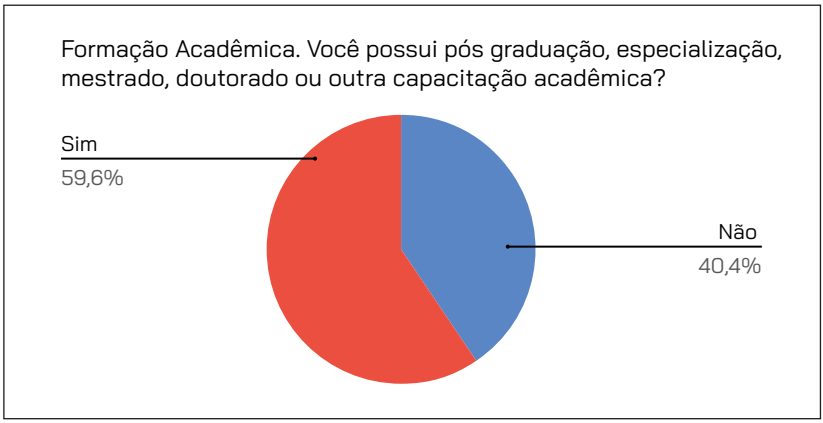
Em relação à participação dos profissionais em capacitação externa, os dados não se modificam de forma acentuada, indicando leve diminuição da busca por aprimoramento externo, com o resultado de 62% de profissionais que afirmam o acesso aos conteúdos de fortalecimento para a sua prática laboral, externamente. Desta forma, em comparação ao dado sobre a realização de cursos internos, observa-se na busca externa de cursos e aprimoramento, um decréscimo de 23,5%.

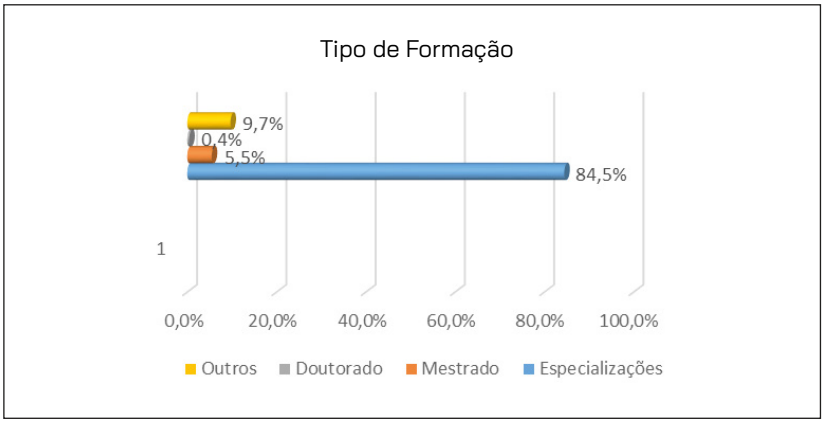
Para os que realizaram capacitação externa a porcentagem de profissionais satisfeitos com o que aprenderam é de 89,6%, indicando eficiência na aplicabilidade ao cotidiano do trabalho. O índice de 9,2 % revela que, realizando a capacitação externa, não obtiveram ou tiveram pouca satisfação. Vale destacar que, o índice representa o dobro da quantidade de ***não satisfeitos*** quando feita a capacitação interna, o que nos leva a refletir sobre a importância da oferta de temas mais direcionados à atuação das áreas, na instituição.

Os dados sugestionam que as capacitações internas e externas podem se complementar e fortalecem o trabalho executado pelos profissionais. Além disso, considerando as respostas sobre a possibilidade de contribuição dos cursos ao trabalho, pode-se conjecturar que ao investir em seu quadro de profissionais, a Fundação CASA poderá ter maior alcance da sua eficiência.

5. Formação

No item que se refere à formação acadêmica, o índice de 59,6% dos profissionais informa possuir qualificações para além da graduação de psicólogo e de assistente social. Este é um dado que denota uma busca por conhecimento e aprimoramento profissional.





No grupo, 84,5% afirmaram possuir formação em nível de Especialização e 9,7%, outras formações que incluem cursos de Aprimoramento e/ou Extensão Profissional.

Vale ressaltar que, aqueles que possuem mestrado e doutorado somam 6,3%, dado que, se comparado com a média brasileira, é um número expressivo. Em dados de 2019, anterior aos impactos da pandemia, o Brasil apresentava o percentual de 0,2% de população entre 25 e 64 anos, com mestrado e 0,2% com doutorado[1].

Dentre os profissionais que realizaram formações para além da graduação, 88,2% avaliam que a capacitação contribuiu para o trabalho realizado na instituição. Assim, pode-se compreender que a formação continuada represente um fortalecimento à prática.

Ainda no aprofundamento do tema sobre a Formação Continuada, foram indagados sobre temáticas de interesse, resultando no quadro abaixo:

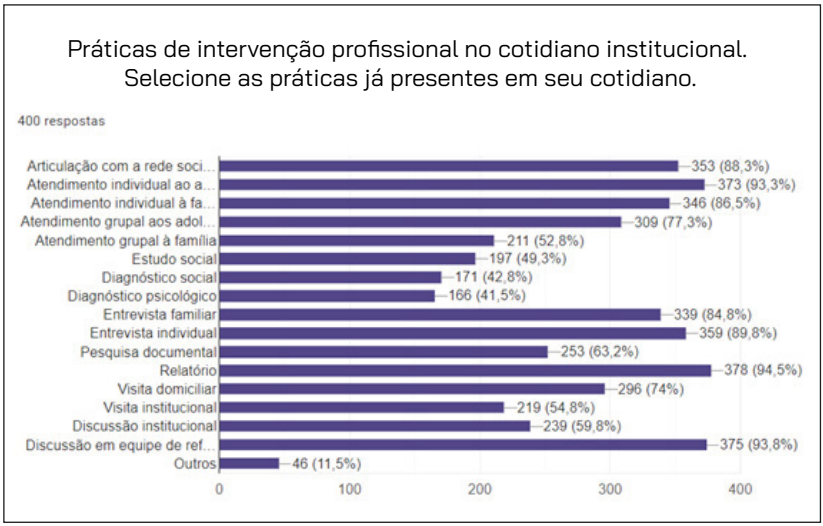
1 Dado referido em matéria publicada pela Revista Planeta, em referência á Relatório da Organização para cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, acessada em 04/11/2022: https://www.revistaplaneta.com.br/brasil-e-um-dos-tres-paises-com-menor-numero-de-doutores/

Observa-se que os temas sugeridos no formulário seguem especificidades da psicologia e do serviço social e das práticas comuns a ambos. Assim, obtivemos os resultados de 65,5% das manifestações voltadas para a temática de *Saúde Mental* (Suicídio e Drogadição), seguida de 61,8% para *Mediação e Resolução de Conflitos* e *Técnicas de Atendimento* na terceira posição com 56%.

Pondera-se alguma relação da prevalência sobre o tema da Saúde Mental, com o processo, ainda em regresso, da pandemia trouxe consequências relacionadas à necessidade de isolamento, mas também de lutos. Assim, persiste um período de crises socioemocionais geradas pelo aumento de tensão social e de vulnerabilidade que atingem a todos.

A Mediação e Resolução de Conflitos apareceu em segundo lugar entre os temas de interesse. O contexto de iminência de conflitos que se pode supor em uma instituição cuja finalidade social está em realizar a manutenção da privação de liberdade de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, pode interferir na escolha da temática.

A respeito do terceiro assunto que mais representa o interesse dos profissionais pode refletir uma demanda sobre a necessidade de discutir o "Como fazer", de refletir e dialogar acerca das complexidades inerentes as suas atribuições.

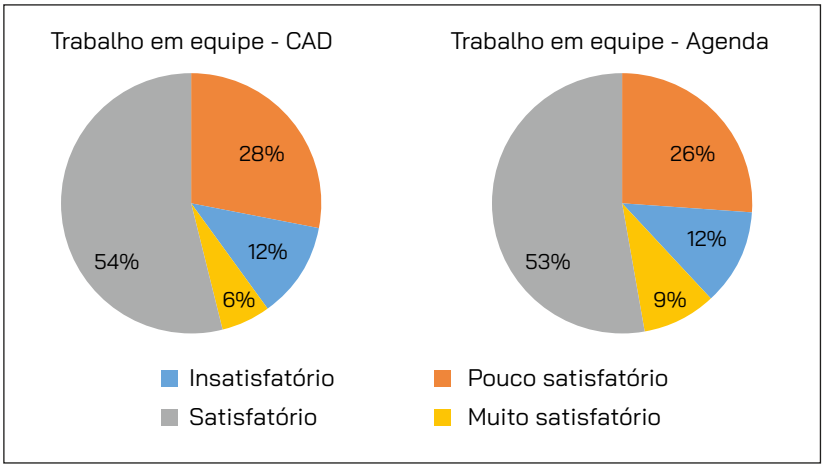


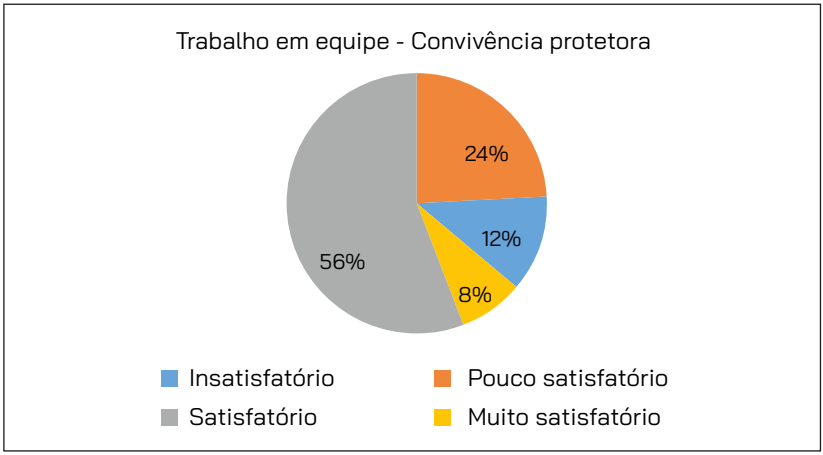
Em relação às práticas de intervenção profissional, utilizadas no cotidiano institucional e, portanto, previstas nas diretrizes, observamos a realização de *Relatórios* como a demanda mais presente, com 94,5% dentre essas práticas, seguidas de 93,8% de *Discussão em equipe de referência* e, em terceiro lugar, com 93,3%, o *Atendimento individual ao Adolescente*.

O instrumento de mediação entre o judiciário e a medida executada é o Relatório, contudo para que alcance sua potência de comunicação, a Discussão de Equipe de Referência será o recurso que dará a sustentação e veracidade dos efeitos obtidos pelos atendimentos individuais, realizados pelos profissionais, indicando o tripé essencial da atuação: Individual, Equipe e Relatório (Judicário).

6. Trabalho em equipe

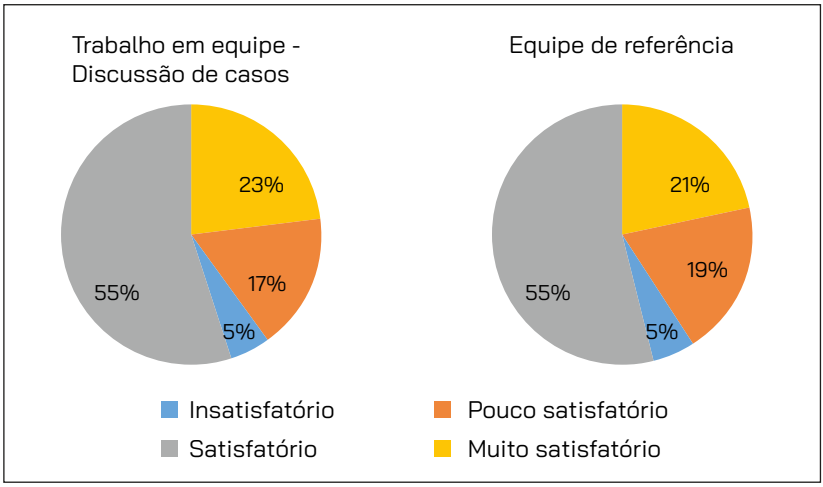
Quanto ao trabalho em equipe, analisando as dimensões presentes na multidisciplinariedade desse trabalho, a condição que impera, em geral, é uma avaliação de *satisfatório*, com pouca representatividade por meio do item de *muito satisfatório*.

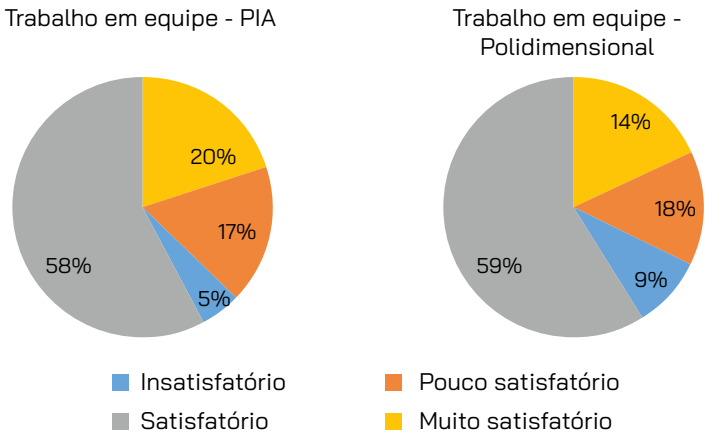




No que se refere ao trabalho em equipe tanto na CAD, na composição da Agenda Multiprofissional e na dimensão da Convivência Protetora, observamos que há uma porcentagem importante das alternativas *pouco satisfatório e insatisfatório*. Essa dado nos leva a refletir quanto à necessária e contínua evolução na integração das áreas para a realização das ações descritas, sobretudo daquelas que exigem maior grau de integração decorrente do cuidado com o adolescente, desde a construção de sua rotina por meio da Agenda até a avaliação sobre a proteção de sua integridade, no contexto da MSE.

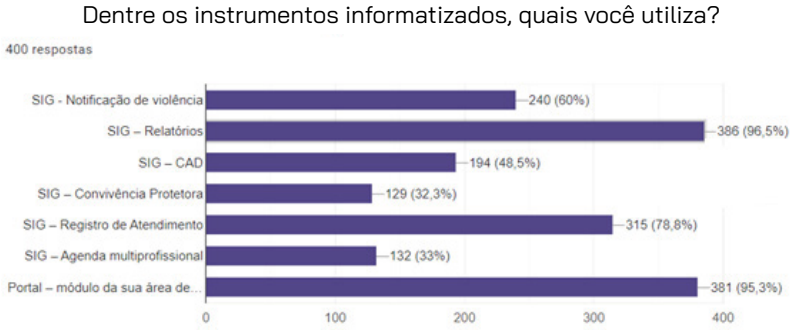
Prosseguindo na análise sobre a dimensão do trabalho em equipe, agora a partir dos elementos destacados: Discussão de Caso, Equipe de Referência, Diagnóstico Polidimensional e Plano Individual de Atendimento, para estes, os percentuais apresentados como *satisfatório* e *muito satisfatório*, se mantiveram acima de 70% denotando que há uma valorização do trabalho em equipe nas Discussão de casos, na atuação da Equipe de Referência, na construção do Polidimensional e no Plano Individual de Atendimento, sendo que a junção dessas manifestações se deram da seguinte forma, respetivamente: 78%, 76%, 78% e 73%.





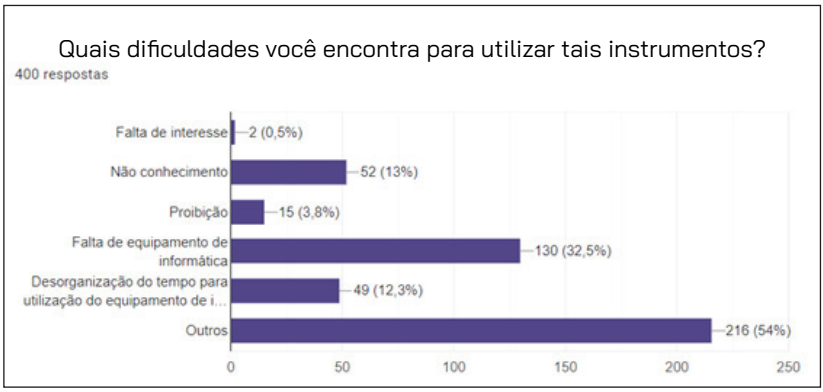
7. Instrumentais

Quanto aos instrumentais disponíveis nas plataformas Portal e SIG, os mais utilizados, conforme a manifestação dos participantes, foram a aba *Relatórios* com a representatividade de 96,5%, seguida pelo sistema *Portal*, que apresenta em suas especificidades, os instrumentais para registro dos atendimentos, de uso exclusivo do psicólogo e do assistente social. A aba *Relatórios* é a que tem maior acesso, aliado às práticas de intervenção profissional no cotidiano institucional, de acordo com o gráfico resultante das respostas:

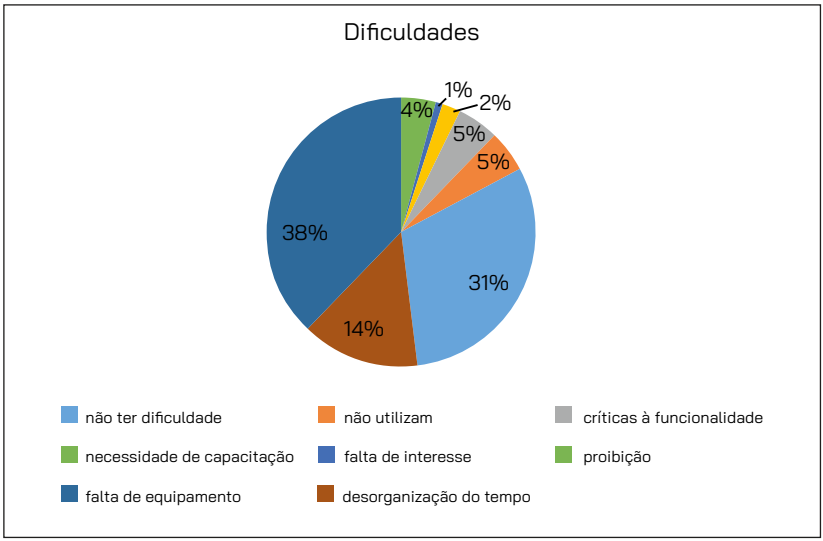


Já a respeito das dificuldades encontradas na utilização desses instrumentais, a análise dos dados registrados sofreram algum prejuízo, tendo em vista que maior parte das manifestações estão enquadradas no campo *Outros*, exigindo que sejam melhor detalhamento para compreensão desse tema.

Quanto à demais manifestações, observou-se que 31% responde não ter dificuldades no manejo dos instrumentais, enquanto 5% dos profissionais assinala que não utiliza as ferramentas em sua atual função. A falta de equipamento para a utilização dos instrumentais totaliza 38% das respostas, enquanto 14% referem dificuldades com a organização do tempo para realização de tais atividades. Apresentaram críticas à funcionalidade dos sistemas 5% das respostas, enquanto 2% apontam para a necessidade de capacitação. Há ainda, uma parcela de 4% que aponta à proibição e 2% responde que não tem interesse.



Observamos que a falta de equipamento e o planejamento do tempo quanto ao uso representa uma parcela expressiva das respostas, apontando para a necessidade de gestões quanto à disponibilização de equipamentos nos Centros de Atendimento e da organização para o uso desses, pelas equipes.



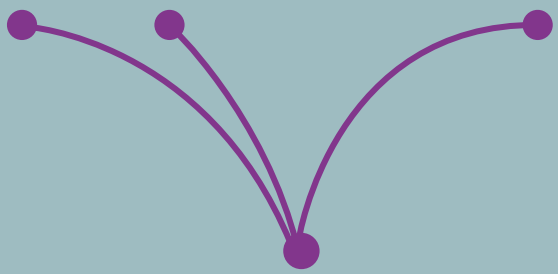
8. Conclusão

Do total de 483 Assistentes Sociais e 485 Psicólogos da Fundação CASA, excluindo os inativos, no momento do início do Censo, totalizando 795 ativos, consideramos expressiva e importante a participação dos 400 profissionais da Psicologia e Serviço Social, totalizando 50,3% de participação. O fato de contribuírem com suas ideias, opiniões, sugestões e características do trabalho denota o empenho e persistência de compromisso das áreas com o trabalho desenvolvido na instituição.

Assim, agradecemos toda a disponibilidade dos Chefes de Seção, Supervisores, Encarregados Técnicos, Psicólogos e Assistentes Sociais, pelas importantes contribuições.

O acolhimento a toda esta participação e contribuição será base para formulação de propostas e ações que, esperamos, ressoarão na atuação de todos.

A expectativa é a de que o ***Censo Profissional*** componha uma ação contínua da Instituição em mais um canal de comunicação.



FUNDAÇÃO CASA
Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Justiça e Cidadania